
Segmento: PUCRS**03/01/2020 | Correio do Povo | Arte & Agenda | 18**

Projetos para consultoria

A Tecna/PUCRS selecionará 10 projetos audiovisuais para consultoria gratuita nas áreas de Roteiro, Produção e Distribuição, com inscrições até 6 de janeiro, às 18h. O objetivo é qualificar propostas, roteiros, planos de produção e de comercialização. A iniciativa integra o Tecna/PUCRS, junto à Financiadora de Estudos e Projetos (Finep). Podem participar produtoras do estado do RS, com projetos ficcionais ou documentais. As propostas deverão estar vinculadas a formatos de curta, média, longa-metragem e/ou série - ficção, documentário e/ou animação. Os projetos devem ser enviados ao e-mail tecna@pucrs.br. Detalhes: bit.ly/TecnaEdital.

03/01/2020 | Correio do Povo | Eduardo Conill | 20

Formatura

Daiane dos Santos, bonita garota, integra a turma do Direito da PUCRS que, amanhã, terá solenidade de formatura. E o papai coruja, José Antônio Lopes dos Santos, está vibrando com a vitória da filha.

(ver imagem)

Daiane Moro dos Santos, formanda da PUCRS

03/01/2020 | Diário Popular | Marina Oliveira | 15

Por aí

Thaís Reis Gonçalves, após fazer residência em Portugal em Endocrinologia, está concluindo pela PUCRS, no início do ano que vem, a especialização nesta área.

03/01/2020 | Jornal do Comércio | Contracapa | 20

Tecna

O centro de produção audiovisual Tecna, sediado no Tecnopuc Viamão (Salgado Filho, 7.000), recebe, até as 18h do dia 6 de janeiro, inscrições para a seleção de 10 projetos em desenvolvimento, que receberão consultorias gratuitas de aprimoramento em roteiro, produção e distribuição. Podem participar empresas produtoras do Estado, com projetos ficcionais ou documentais.

As propostas devem estar vinculadas aos formatos curta-metragem, média-metragem, longa-metragem e/ou série – ficção, documentário e/ou animação, e devem ser enviadas para o e-mail tecna@pucrs.br. O edital pode ser acessado pelo link bit.ly/TecnaEdital.

03/01/2020 | Pioneiro | 3por4 | 23

fomento à produção audiovisual

Atenção, produtores audiovisuais! Estão abertas até a próxima segunda-feira (6) as inscrições para iniciativa da Tecna que oferece consultoria gratuita em áreas como roteiro, produção e distribuição. Integrando o projeto Tecna/PUCRS, junto à Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), a ideia deve contemplar projetos gaúchos de ficção, animação e documentários em formatos de curta, média, longa ou série. Interessados devem enviar suas propostas para o e-mail tecna@pucrs.br. Outras informações estão no edital disponível em <http://bit.ly/TecnaEdital>.

A consultoria de roteiro será prestada por Leo Garcia (diretor-geral do Frapa, maior festival de roteiro da América Latina), enquanto a produção será ministrada por Aleteia Selonk (gerente do Tecna) e a consultoria de distribuição ficará a cargo de Bárbara Sturm (responsável pela estratégia de lançamento no Brasil de filmes como o premiado *Que Horas Ela Volta?*).

03/01/2020 | Zero Hora | Em dia | 19

A semântica do trabalho

Os últimos dados de emprego divulgados pela PNAD Contínua, do IBGE, mostram uma taxa de desocupação de 11,2% no trimestre encerrado em novembro de 2019. São 11,9 milhões de pessoas nessa situação no Brasil. Esse número melhorou um pouco em relação ao mesmo período de 2018, quando eram 12,2 milhões.

Do total de 94,4 milhões de pessoas consideradas ocupadas, 35,3% tinham a carteira assinada, o mesmo percentual neste período de 2018. Já os trabalhadores por conta própria, majoritariamente informais, que representavam 25,5% do total de ocupados no trimestre encerrado em novembro de 2018, passaram a representar 26,1% em 2019 - 861 mil pessoas a mais. Do total de 1,5 milhão de pessoas a mais empregadas no final de 2019 em relação a 2018, apenas um terço foi com carteira assinada - sendo que parte significativa são contratações sazonais de final de ano.

Diz-se, então, que estamos observando uma retomada liderada pela informalidade. Mas, como se fala na minha terra, é preciso ir devagar nas pedras. O trabalho informal, ainda que não possa ser considerado desemprego, é uma ocupação precária que paga menos, não oferece direitos mínimos e é altamente instável. Deveria ser entendido como o que efetivamente é: uma saída de emergência. No entanto, o novo cenário do mercado de trabalho para o futuro próximo é mais complicado do que isso...

Há uma combinação de dois elementos centrais. Um deles são as novas categorias de trabalho, como os aplicativos de entrega e transporte, que convenientemente alegam não terem empregados, mas "parceiros" - uma informalidade travestida de "flexibilidade e autonomia". O outro ponto é a sistemática supressão de direitos e garantias do trabalho formal, sob a desculpa de "criar condições para ampliar a formalização".

Ou seja, me parece que estamos simplesmente discutindo semântica! A retomada do emprego, para o governo, já está acontecendo. Afinal, informalidade não é uma preocupação, uma vez que ela é considerada um movimento "moderno" de "parcerias entre empresas e pessoas" e também há uma sistemática redução de garantias e estabilidade no próprio regime de CLT que sugere uma aproximação às condições de informalidade. A semântica e a retórica em economia, às vezes, são mais poderosas do que os próprios números.

Economista e professor da Escola de Negócios da PUCRS ely.mattos@pucrs.br
ELY JOSÉ DE MATTOS

03/01/2020 | Zero Hora | Notícias | 21

Pujol assume a presidência da Câmara Municipal

Ao passar o comando da sessão de ontem para o novo primeiro vice-presidente da Mesa Diretora, vereador Paulo Brum (PTB), e se encaminhar à tribuna para fazer seu discurso de posse da presidência da Câmara de Porto Alegre, o vereador Reginaldo Pujol (DEM) antecipou com voz calma e rouca como pretende conduzir o Legislativo municipal em 2020:

- Solidariamente. Sempre tive muito orgulho de pertencer a essa Casa e esse orgulho aumenta ao presidi-la. Às vezes, a gente pode divergir, pode não estar na mesma posição, mas nunca sem permitir que se encontre harmonia, serenidade e compreensão.

Aos 80 anos e no oitavo mandato na Câmara, Pujol discursou de improviso, pois se dizia "entre amigos". Prometeu um ano de "quebra de paradigmas":

- Especialmente para aquele que diz que em ano eleitoral os parlamentos não funcionam. Aqui vai funcionar e muito bem.

Embora 2020 já esteja em curso, a cerimônia de posse ocorreu em tom de festa de final de ano, com vereadores descontraídos após votações importantes em 2019, sob comando de Mônica Leal (PP). Em seu discurso em homenagem ao novo presidente, o prefeito Nelson Marchezan lembrou que Pujol exercia a presidência em boa parte das apreciações polêmicas.

- E não foram as mais fáceis. Na revisão da planta genérica de valores do IPTU, vossa excelência era o presidente. No projeto que revisou a eleição dos diretores das escolas municipais, vossa excelência presidiu. Durante a sua presidência, votamos a Lei de Responsabilidade Fiscal Municipal, que garante que as conquistas desses três anos serão mais difíceis de ser desfeitas - listou o prefeito, citando ainda outros projetos, como o reconhecimento de dívidas de governos passados e operações de crédito.

Marchezan aproveitou para agradecer aos vereadores por colocarem projetos importantes do Executivo em pauta.

- A Câmara cumpriu sua obrigação precípua: votou. Mesmo aqueles que fizeram oposição aos projetos, votaram. Não fugiram da responsabilidade de manifestar o pensamento em voto, garantindo ao parlamento a sua atividade primeira: debater, debater, debater e, por fim, evidentemente, votar - cumprimentou o prefeito.

Histórico

Advogado formado pela PUCRS, Pujol foi eleito pela primeira vez em 1972 pela Arena, sendo reeleito em 1976. No PFL, foi eleito em 1992, 1996, 2000 e 2004, e mais duas vezes após o partido virar Democratas, em 2012 e 2016. Em 2004, renunciou para ser deputado estadual. Já foi secretário municipal e diretor do Departamento Municipal de Habitação (Demhab).

Além de Pujol e Brum, tomaram posse na Mesa Diretora os vereadores Lourdes Sprenger (MDB), na segunda vice-presidência; João Carlos Nedel (PP), na primeira secretaria; Márcio Bins Ely (PDT), na segunda secretaria; e Airto Ferronato (PSB), na terceira secretaria.

03/01/2020 | Zero Hora | Almanaque Gaúcho | 36

A galeria mais antiga da Capital

A Galeria Chaves surgiu na paisagem de Porto Alegre como símbolo de modernidade inspirado em requintadas áreas comerciais de Paris e Milão ou mesmo da vizinha Buenos Aires. Foi, de fato, o primeiro prédio da capital gaúcha que reuniu as atividades de passeio e compras, conceito que iria desembocar nos atuais shopping centers, como salienta o arquiteto e urbanista Vladimir Roman, autor, em parceria com Rodrigo Poltosi, do Guia de Arquitetura de Porto Alegre (Escritos Editora, 2017).

Construída em estilo renascentista pelo engenheiro-arquiteto paulista Agnelo de Lucca, com ajuda do austríaco Egon Weindorfer e do espanhol Fernando Corona, a passagem coberta fazia a ligação de dois polos inquietos da Porto Alegre dos anos 1930 - a Praça XV, ponto de partida e chegada de bondes que conectavam a área central a bairros e arrabaldes; e a Rua da Praia, principal eixo comercial e de convívio social da cidade. Naquela época, além de concentrar lojas, cinemas, bares, cafés e confeitarias, a Rua da Praia era palco da prática do footing, como se denominava o desfile de moças e rapazes em um tempo no qual a paquera se alimentava de caminhadas pontuadas por olhares ariscos e cúmplices.

Curiosamente, uma aparente incorreção histórica acompanha a trajetória da primeira galeria da Capital. Basta pesquisar no Google para perceber que a maior parte das menções a ela, incluindo textos de sites oficiais da prefeitura e da própria galeria, indica o ano de 1936 como data de inauguração. Essa informação, contudo, é contestada com veemência por pesquisadores como o próprio Vladimir Roman e também a arquiteta Nara Helena Machado, autora da tese *Modernidade, Arquitetura e Urbanismo: o Centro de Porto Alegre (1928-1945)*, elaborada em 1998 para o doutorado em História da PUCRS.

- A pesquisa de campo comprova que foi efetiva e oficialmente inaugurada em 19 de abril de 1930, apesar de já estar em pleno funcionamento desde fevereiro daquele ano - afirma ela.

Para não deixar qualquer dúvida, a Galeria Chaves foi saudada na edição de 21 de abril de 1930 do jornal *Estado do Rio Grande* como um "refúgio providencial para os transeuntes" durante o "agreste inverno" que se aproximava. Além disso, a inauguração foi noticiada por aqueles dias também no *Diário de Notícias*, de Porto Alegre, além de merecer reportagem da *Revista do Globo* em 28 de junho de 1930. Então, qual é a razão da confusão de datas?

O equívoco teria sido induzido por uma análise imprecisa de documentos ou, quem sabe, por algum erro de digitação, que se perpetuou ao longo do tempo?

- Lamento, mas não sei explicar - responde a arquiteta, com absoluta sinceridade.

03/01/2020 | Zero Hora | Contracapa | 40

"Estamos observando uma retomada liderada pela informalidade. Mas é preciso ir devagar nas pedras."

Página 19

Segmento: Interesse

03/01/2020 | Bom Dia | Ensino | 10

Diplomada em Enfermagem conclui mestrado

A superintendente de Marketing e Negócios do Centro Hospitalar Santa Mônica, Márcia Fátima Balen Matté, apresentou no dia 9 de dezembro, sua dissertação de mestrado de Políticas Sociais e Serviço Social da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

O trabalho de Márcia, diplomada em Enfermagem pela URI Erechim, tratou sobre o 'Cuidado da Saúde e Defesa da Vida: A Contribuição do Movimento Social de Aratiba no Sistema de Saúde Local e Regional' e que teve como objetivo mostrar a história da Associação Comunitária Hospitalar de Aratiba (ACHA) com enfoque no movimento social que possibilitou a concretização desse sonho daquela comunidade

A enfermeira Márcia foi aprovada com nota máxima, conceito A, por uma banca extremamente qualificada, entre eles, o professor e reitor da URI, Arnaldo Nogaro, que segundo ela, enalteceu ainda mais sua apresentação por ser egressa da Universidade.

Além de familiares, colegas e amigos, também prestigiaram a apresentação o diretor do Hospital Comunitário de Aratiba, Lucir de Conto, e integrantes da comunidade aratibense.

Segundo Paulo Antonio Barros Oliveira, professor titular CEDOP/DMS/FAMED/ UFRGS, o trabalho mostrou alta relevância, pois demonstra a importância de uma gestão séria com a participação da comunidade, onde o SUS deu e continua dando certo, por meio de um hospital comunitário, hoje referência, e algumas especialidades para 33 municípios da região. "Um projeto como esse deve ser divulgado com um livro e documentário para que toda população tenha conhecimento de uma experiência de saúde de sucesso", disse.

Márcia possui graduação em Enfermagem (URI Erechim – 2006); Administração de Empresas (ULBRA); Pós-Graduação em Administração Hospitalar e Negócios em Saúde (IAHCS); Pós-Graduação MBA em Gestão e Organizações de Serviços de Saúde (IMED); e Pós-Graduação em Formação Pedagógica para a Docência (FAE). A busca constante por conhecimento demonstra como educação e saúde são grandes aliadas e com um viés extremamente importante.

03/01/2020 | Bom Dia | Ensino | 10

Portal único do governo passa a oferecer aplicativo do Enem

Os aplicativos desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) passaram a integrar a plataforma de unificação de serviços digitais do Governo Federal, o gov.br. Para estudantes que visam entrar em universidades públicas, o aplicativo do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), importante para acompanhar o andamento do processo seletivo, estará disponível para usuários do portal.

Criada em abril de 2019, a plataforma funciona como um agregador de todos os apps desenvolvidos no âmbito da administração pública. Ministérios, secretarias, institutos e agências fiscalizadoras que possuem atendimento ao cidadão fazem parte do serviço. A ideia é digitalizar parte dos atendimentos que acontecem nesses órgãos, agilizar o atendimento e diminuir a burocracia e as filas de espera.

Outros cinco aplicativos do Inep também passam a integrar a lista. Avaliação in loco, Rede Nacional de Certificadores (RNC), Sistema Integrado de Gestão de Ativos de Segurança (Sigas), Banco Internacional de Pares Evaluadores (Bipe) e Censo Localiza estão disponíveis no portal.

De acordo com o texto do decreto que instituiu a criação do portal gov.br, todos os órgãos da administração pública que oferecem serviços terão até 31 de dezembro de 2020 para fazer a adaptação do atendimento para uma versão digital, que também integrará a lista de aplicativos disponíveis no portal.

03/01/2020 | Bom Dia | Ensino | 10

Cresce número de matrículas na creche e na pré-escola

O número de matrículas na creche e na pré-escola cresceu este ano na comparação com 2018, segundo dados do Censo Escolar divulgados nesta semana pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). O levantamento, que foi publicado no Diário Oficial da União, traz os dados referentes ao número de alunos matriculados em escolas públicas, abrangendo todas as etapas de ensino (da creche ao ensino médio). A divulgação das informações completas do Censo Escolar está prevista para o fim deste mês.

O censo mostra um aumento de 4,24% no número de matrículas em creches (crianças de 0 a 3 anos), que passou de 2.333.277, em 2018, para 2.433.216, em 2019. Ao todo, foram abertas 98.939 vagas nesta etapa de ensino. Na pré-escola, houve aumento de 0,75% no número de matrículas na comparação entre 2018 e 2019. Foram abertas 29.636 vagas, passando de 3.915.699 para 3.945.335. A quase totalidade das matrículas no ensino infantil se concentra em instituições municipais.

Fundamental e médio

Em relação aos ensinos fundamental e médio, o Censo Escolar aponta uma queda no número de matrículas em escolas públicas, fenômeno que vem se repetindo nos últimos anos. Segundo os dados divulgados nesta segunda-feira, foram matriculados 6.192.819 alunos no ensino médio em 2019, contra 6.462.124 no ano anterior, uma redução de 4,34%.

Apesar da redução, houve melhora nas escolas de tempo integral, que passou de 9,2% para 10,6% do total de matrículas na última etapa do ensino básico em instituições públicas.

No ensino integral, os estudantes podem, com mais tempo na escola, ter acesso a atividades culturais, esportivas, além de conteúdos de comunicação, saúde, entre outros. No ensino fundamental, que vai do 1º ao 9º ano, o número de alunos matriculados em 2019 caiu 1,62% em relação a 2018, passando de 21.760.831 de alunos para 21.413.391. Desse total, quase 11% foram para o ensino integral.

Ampliar a educação em tempo integral nas escolas é uma das metas do Plano Nacional de Educação (PNE), lei que estabelece parâmetros para melhorar a qualidade da educação brasileira. Uma das metas do PNE é oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% dos alunos da educação básica até 2024.

EJA

O Censo Escolar também trouxe dados sobre o número de alunos matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA), modalidade presencial, que também diminuiu, passando de 2.878.165 de alunos em 2018 para 2.625.462 em 2019, uma redução de 9,6%.

03/01/2020 | Estado de Minas | Política | 3

Universidades reagem ao cerco do Planalto

Contra a MP 914, que retira autonomia na escolha de reitores e dirigentes, abaixo-assinado será entregue à Câmara dos Deputados, e partidos nomeiam grupo para avaliar sistema

Alcançar adesão de 1 milhão de assinaturas contra a Medida Provisória 914, editada pelo presidente Jair Bolsonaro em 24 de dezembro, que altera o rito para a eleição e nomeação dos reitores das universidades federais e institutos técnicos. A expectativa é do deputado federal Reginaldo Lopes (PT-MG), que encabeça abaixo-assinado na internet, com mais de 43 mil assinaturas até ontem. Segundo o parlamentar, em 5 de fevereiro, retorno do recesso parlamentar, o abaixo-assinado será entregue ao presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), como parte de um movimento para pressionar o Congresso Nacional a devolver a MP 914 ao Executivo.

Na avaliação de Reginaldo Lopes, a MP 914 afronta o princípio da relevância e urgência para a edição de medidas provisórias e também a autonomia do Congresso Nacional, na medida em que o mesmo tema é objeto do projeto de lei 4992/2019, em tramitação, de autoria do deputado federal Gastão Vieira (PROS-MA). A matéria destina-se a regulamentar o artigo 207 da Constituição Federal, que dispõe sobre a autonomia das universidades federais. Gastão Vieira teve a consultoria do grupo de trabalho de ex-reitores, destinado a acompanhar e avaliar o sistema universitário brasileiro, instituído por Maia em maio de 2019 para a elaboração do projeto de lei.

De perfil independente, o grupo de trabalho é integrado pelos ex-reitores Roberto de Souza Salles, da Universidade Federal Fluminense, que o coordena, Ana Lúcia Gazzola, ex-reitora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Eliane Superti, da Universidade Federal da Paraíba; e Thompson Mariz, da Universidade Federal de Campina Grande. O grupo foi formado por Maia em março de 2019, quando o anúncio do governo federal de contingenciamento de verbas orçamentárias do ensino superior tensionava a relação do governo federal com as universidades e institutos federais.

Politicamente, a intenção foi que assessorassem o Parlamento a atuar moderando o embate entre governo federal e a comunidade acadêmica, levantando dificuldades enfrentadas na gestão das universidades do país; identificando dificuldades relacionadas à permanência dos estudantes nos cursos e atividades de ensino, pesquisa e extensão. O grupo, cujo plano de trabalho se estenderá, em princípio, até 30 de abril deste ano, deverá apresentar sugestões para problemas relacionados às diretrizes de eficiência, eficácia e economicidade.

Entre aquelas que foram consideradas conquistas deste grupo de trabalho de ex-reitores, está a formação, em dezembro do ano passado, da comissão especial por Rodrigo Maia para elaborar parecer sobre o projeto de lei de Gastão Vieira, que regulamenta a autonomia universitária. Como se trata de matéria que envolve mais de três comissões temáticas da Câmara dos Deputados, a formação da comissão especial é prevista e é oportunidade para aperfeiçoar a regulamentação da autonomia universitária, a partir de audiências públicas e debates.

Segundo Reginaldo Lopes, neste momento, os partidos políticos vão indicar membros e, na sequência, haverá a eleição para

relatoria, presidência e vice-presidência, sendo que Gastão Vieira, autor do projeto, será confirmado na presidência. “Com esta Medida Provisória 914, Bolsonaro está atropelando o Congresso Nacional, que já constituiu comissão para regulamentar a autonomia universitária”, afirma Reginaldo Lopes.

O desfecho desse caso também caminha para a judicialização. O deputado federal Elias Vaz (PSB-GO) impetrou em 27 de dezembro mandado de segurança ao Supremo Tribunal Federal (STF) contra a Medida Provisória 914. O presidente da Corte, Dias Toffoli, que foi o plantonista do recesso, não viu urgência na análise do caso, que foi sorteado para a ministra Rosa Weber. A liminar será apreciada por Weber a partir de fevereiro, quando o Supremo retomará as atividades. Também com a volta do período escolar, 33 universidades federais terão processos de consulta interna para a escolha de reitores.

Institutos federais Criados em dezembro de 2008, os institutos federais de educação, ciência e tecnologia atenderam à expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, iniciada em abril de 2005. Eles têm uma estrutura multicampi, o que quer dizer que possuem uma unidade administrativa central (a Reitoria) e unidades administrativas educacionais descentralizadas (os campi). Diferentemente das universidades federais, cuja autonomia não foi regulamentada, os institutos federais são regulados pela Lei 11.892/2008, mas a MP 914, revogou os artigos específicos que instituem as regras: os ocupantes dos cargos de Reitor e Diretor-Geral são eleitos em consultas a toda a comunidade escolar, com peso paritário de um terço para docentes, técnicos administrativos e discentes.

Maioria adota modelo paritário

Embora ainda sem a autonomia prevista no artigo 207 da Constituição Federal regulamentada em legislação específica, cerca de 60% das universidades federais adotam o modelo paritário nas eleições de reitores, entre as quais a Universidade de Brasília (UNB) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro. A MP 914 altera profundamente todo o processo de escolha nessas universidades, à medida em que ela institui o modelo proporcional – os votos dos professores têm 70% do peso total, enquanto alunos e servidores, têm 15% cada.

Universidades como a Federal de Minas Gerais (UFMG) que adotam o modelo proporcional para a escolha de reitores determinado pela MP 914, serão também muito afetadas em sua autonomia. No caso da UFMG, na autonomia de seu Conselho Universitário. Após consulta à comunidade, o conselho universitário elabora a lista tríplice enviada ao Presidente da República. Para assegurar que o mais votado pela consulta seja o escolhido, o candidato vencedor integra a lista tríplice, ao lado de dois outros acadêmicos que se comprometam a não aceitar o cargo, caso escolhidos.

Segundo acadêmicos ouvidos pelo Estado de Minas, a MP 914 traz um grave risco ao processo de escolha de reitores, de que, entre os três primeiros candidatos mais votados a integrarem a lista tríplice, vá ser indicado o último, aquele que poderá ter tido inclusive uma votação insignificante, mas que será escolhido tão somente por critério de proximidade ideológica com o governo federal. Caberá ao reitor indicado a nomeação de todos os dirigentes das unidades e departamentos dos campi. (BM)

POR DENTRO DA MP

» O que propõe

Formação de lista tríplice a ser submetida ao Presidente da República para a escolha do reitor. Integrarão a lista tríplice os três candidatos com maior percentual de votos obtidos em consulta à comunidade acadêmica, que será feita pelo modelo proporcional, em voto único, de tal forma que professores terão peso de 70%, servidores técnico-administrativos 15% e alunos 15%. Os reitores da lista tríplice indicados pelo presidente da República escolherão os vice-reitores e todos os outros dirigentes das demais unidades dos campi.

» Como é hoje

» Institutos federais

Os ocupantes dos cargos de Reitor e Diretor-Geral são eleitos em consultas a toda a comunidade escolar, com peso paritário da participação de docentes, técnicos administrativos e discentes. O nome do candidato mais votado é encaminhado ao Presidente da República para a nomeação.

» Universidades federais

Sessenta por cento das universidades brasileiras adotam o modelo paritário para a eleição dos reitores, com igual peso para o voto de professores, alunos e servidores técnico-administrativos. Tradicionalmente, o presidente da República escolhe o candidato mais votado da lista tríplice, que é elaborada pelo Conselho Universitário.

» UFMG

Na UFMG, o Conselho Universitário elabora a lista tríplice com o nome do candidato mais votado e dois outros nomes comprometidos em não aceitar a nomeação, caso escolhidos, de modo a garantir que o mais votado da consulta à comunidade acadêmica seja o reitor nomeado. Cada unidade do campi elege o seu dirigente.

03/01/2020 | O Estado de S. Paulo | Metrópole | 9

Delatora diz que vaga no Fies custava R\$ 100 mil

Uma ex-diretora da Universidade Brasil, de Fernandópolis (SP), disse à Polícia Federal que alunos pagavam até R\$ 80 mil por uma vaga na faculdade de Medicina, e R\$ 100 mil quando se incluía o Financiamento Estudantil (Fies). A revelação foi feita por Juliana da Costa e Silva em delação da Operação Vagatômia. A Universidade Brasil entrou na mira da PF em setembro por venda de vagas no curso, irregularidades no exame de revalidação de diplomas e fraudes no Fies estimadas em até R\$ 500 milhões. José Fernando Pinto da Costa, dono da universidade, e seu filho chegaram a ser presos na ocasião.

Juliana era responsável pelo projeto pedagógico dos cursos da área da Saúde e afirmou que os funcionários Adeli de Oliveira e Rosival Mateus Molina “encabeçavam” a captação de alunos que buscavam transferência de curso. A prática seria uma forma de potencializar os lucros da universidade, usando o aval do Ministério da Educação para um aumento na oferta de vagas. “O cara ia para o sétimo semestre, só que o Adeli e a equipe vendiam para ele que viria para o nono”, exemplifica a colaboradora. “Aí é onde começavam os atritos, porque o aluno chegava às reuniões (dizendo): ‘Eu paguei 80 mil (reais)’.” De acordo com Juliana, as ofertas de vagas no Fies ocorriam até no pátio da universidade. “Eles comentavam na fila da cantina”, afirmou.

A fraude. A mensalidade de Medicina na Universidade Brasil passa dos R\$ 9 mil. Por isso, uma das estratégias adotadas pelo grupo para ampliar o lucro era aprovar os alunos em outros cursos da área da Saúde para, depois, transferi-los para Medicina. “As oportunidades fraudulentas de financiamento público eram abertamente comercializadas no câmpus de Fernandópolis por membros da organização criminosa, que cobravam até R\$ 40 mil para ‘orientar’ os estudantes interessados e instruir os procedimentos de contratação com as informações falsas”, dizem os procuradores na denúncia.

Conforme a delação, após cooptar os alunos interessados, uma equipe de Rosival cuidava de inserir dados e documentação falsos no sistema de financiamento estudantil. “E eu não me lembro de ter tido algum Fies negado”, disse a delatora. Segundo ela, isso era possível pois Rosival, então diretor comercial do grupo, possuía a senha de acesso ao sistema e dava aval para os contratos, onde se fraudaria até a renda familiar.

E o caso não se limitaria ao território brasileiro. A ex-diretora de graduação da Universidade Brasil contou à Polícia Federal que ouviu relato de alunos provenientes do estrangeiro que pagavam propinas para receber documentação falsa quanto às aulas cursadas. “Vários confessaram para mim que compram na Bolívia, no Paraguai, um semestre por 20 mil (reais), 10 mil (reais), 15 mil (reais)”, relatou Juliana. Dessa forma, um aluno poderia obter documentos que falsamente atestavam que já teria concluído um determinado número de semestres.

A revalidação de diplomas obtidos no exterior é de responsabilidade das universidades públicas. Contudo, aqueles que não conseguem passar nas avaliações podem recorrer a universidades privadas para realizar estudos complementares. A Universidade Brasil atuava nesse sentido, com convênio firmado com a Universidade Federal de Mato Grosso. Juliana era a responsável por avaliar a carga horária cursada por aluno. Para aqueles que já haviam concluído o curso no exterior, seria necessário realizar dois anos de internato em hospitais do Sistema Único de Saúde (SUS).

Investigações. As fraudes foram denunciadas ao Ministério Público Federal por alunos que ingressaram de forma regular na

instituição. Segundo eles, o aumento de estudantes de Medicina fez a qualidade do câmpus cair. A Polícia Federal e o Ministério Público Federal suspeitam ainda que o suposto esquema envolvia a consultoria de um ex-diretor do Ministério da Educação. O Conselho Regional de Medicina abriu cinco sindicâncias e investiga ao menos 25 médicos para apurar a relação deles com a universidade.

Em outubro, o Ministério Público Federal denunciou 32 investigados por supostamente participarem de uma organização criminosa de venda de vagas na Universidade Brasil. A Procuradoria atribui a 20 outros suspeitos estelionato contra a União e inserção de dados falsos em sistema da administração pública com o fim de obter vantagem indevida. A Procuradoria ajuizou outras duas denúncias contra parte do grupo, por falsidade ideológica e fraude processual, relacionadas a supostas tentativas de obstrução das investigações.

Segmento: Outras Universidades

03/01/2020 | Correio do Povo | Ensino | 10

Agenda do ensino

Ufrgs: A Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal do RS publicou o 1º edital de chamamento do Concurso Vestibular 2020. Os candidatos são convocados para o início das aulas no 1º semestre, devendo ficar atentos às datas e instruções de matrícula. É obrigatório enviar, entre hoje e 9/1, toda a documentação especificada em Edital e Manual do Candidato (<https://bit.ly/35m8AyK>). O não envio desses documentos leva à perda da vaga. O próximo chamamento está previsto para 13/1.

La Salle: A Universidade La Salle, em Canoas, abriu seleção para professores, com o objetivo de atualizar o banco de currículos e possíveis contratações. Interessados devem ser graduados no curso e ter mestrado e/ou doutorado em áreas afins (Ciências Contábeis, Direito, Engenharia Mecânica, Geografia e Relações Internacionais). É desejável que o candidato tenha experiência. Detalhes em: unilasalle.edu.br/canoas.

UFFS: A Universidade Federal da Fronteira Sul prorrogou, até 13/1, as inscrições à seleção especial do curso Superior de “Licenciatura Interdisciplinar em Educação em Campo: Ciências da Natureza”, ofertado no Campus Erechim. São 40 vagas gratuitas, e o procedimento deve ser feito na Secretaria Acadêmica, após 6/1, entre as 8h e 13h30min. Também são aceitas inscrições via Correio (Sedex), com postagem até 7/1. Documentação necessária e mais informes: bit.ly/36jhl49 ou (54) 3321-7068.

IFRS: O Instituto Federal do RS abrirá 24 vagas para o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado no Campus Porto Alegre. O curso é gratuito e aberto a pessoas com curso Superior em qualquer área. Aulas às sextas-feiras (manhã e tarde), a partir de agosto. Prova dia 17/5. Inscrições entre 13/2 e 18/3. Conferir: bit.ly/2uet8wj.

03/01/2020 | Jornal do Comércio | Affonso Ritter | 8

Curso na Unisinos

A CEO do Maturil.AB, Monica Riffel, irá ministrar diferentes cursos de extensão sobre a economia prateada na Unisinos, ao longo do primeiro semestre deste ano, no campus de Porto Alegre. O tema é atual, tendo em conta que, até 2060, um em cada quatro brasileiros será idoso; até 2050, o Brasil será o sexto país mais velho do mundo; e, até 2028, o RS terá mais idosos do que crianças. “Os maduros são um público que cresce, e o mercado e os profissionais precisam se preparar para agregá-los nos ambientes de trabalho e garantir qualidade de vida”, afirma Monica.

03/01/2020 | Jornal do Comércio | Cursos & Concursos | 12

Feevale

Entre os dias 6 e 10/1, a Universidade Feevale realiza o curso Descomplicando o Eletrocardiograma (ECG), que tem o objetivo de

capacitar os acadêmicos e profissionais da área da Saúde para a identificação dos traçados do eletrocardiograma, com especial atenção às arritmias cardíacas. Site: www.feevale.br/cursosereventos.

03/01/2020 | O Timoneiro | Esporte | 11

Informação de qualidade para a melhor formação de jovens craques

Nesta primeira coluna do ano, quero dividir com os amigos que me acompanham por aqui a conversa que tive com o avô de um ex-aluno. Fomos apresentados no clássico churrasco de Primeiro de Janeiro, pois até então não conhecia o outro lado da família do Gabriel (ex-aluno). Fui apresentado como “o dono da escola e professor que ensinou o Gabi”, fiquei lisonjeado. Gabriel passou pela Futuro Craque e foi encaminhado para a Seleção do Grêmio muito cedo, aos 9 anos, devido a sua grande qualidade técnica, hoje ele tem 14 anos.

Porém entre idas e vindas da vida intensa daqueles que buscam um lugar ao sol rumo ao futebol profissional, ele pediu para se desligar do clube. Então ele me perguntou por quais motivos isso poderia ter acontecido? Pergunta resposta de ser respondida, pois como diz aquela música dos Engenheiros dos Havaí, são “várias Variáveis”. Dois pontos considero extremamente relevantes dentre estas variáveis. o primeiro ponto: o caminho é árduo, pesado, desgastante, com uma pressão psicológica muito grande e que são poucas as crianças/adolescentes que estão preparadas para “pagar o preço”.

E este preço não é só financeiro. É o preço de ter horário para tudo, dormir, comer, estudar, treinar e ter que apresentar resultados positivos sempre. Dentro do clube a concorrência é extrema entre os colegas de grupo e ter uma personalidade forte, para marcar seu território e seguir evoluindo sempre é primordial. Muito atletas de alta qualidade não suportam esta pressão e acabam por desistir, ou criar empecilhos para seguir em frente. O segundo ponto: No Brasil existe uma oferta muito boa de material humano de qualidade, para formação de jovens jogadores e futuros profissionais. Isso torna o trabalho do clube mais tranquilo, pois como a demanda é muito grande e as vagas nas categorias de base são poucas, aqueles que não conseguem se adaptar acabam sendo dispensados.

Por isso aqueles que querem mesmo seguir neste caminho, precisam entender que estão investindo na formação da carreira profissional do seu filho. Assim como quando matriculamos nossos filhos nos melhores cursinhos pré-vestibulares, visando a aprovação nas melhores faculdades, devemos buscar boas escolas formadoras, para que eles possam aumentar as suas chances de aprovação no Vestibular da bola. Clubes como Grêmio por exemplo, avaliam em média 20.000 candidatos por ano, para um número aproximado de 300 vagas em sua categoria de base. Isto dá 66,67 candidatos por vaga. O vestibular de Medicina da Ufrgs tem em 2020 64,08 candidatos por vaga.

Vale a reflexão. Este ano quero te fazer um convite, venha me ajudar a construir este espaço, quero ouvir, ou ler, a tua opinião sobre este assunto que sou apaixonado. Vamos debater para podermos colaborar, nem que seja só no nosso quintal, com a evolução da formação do futebol brasileiro. Me segue lá no Instagram @marceloamendes, ou no Facebook Marcelo de Araújo Mendes e vamos trocar ideias para depois trazermos para este espaço. Grande abraço a todos e um Feliz 2020 com muito futebol de qualidade.

03/01/2020 | Zero Hora | Notícias | 26

Reitores criticam MP que mexe com a autonomia das federais

Representantes de instituições queixam-se da falta de diálogo com comunidade acadêmica e da urgência na mudança de processo

Apontada como mudança importante na autonomia de universidades e institutos federais, a Medida Provisória (MP) 914/2019, editada pelo presidente Jair Bolsonaro em 24 de dezembro, não é vista com bons olhos por reitores gaúchos, que alegam falta de diálogo entre o governo e a comunidade acadêmica. Além disso, criticam o caráter emergencial com o qual o texto foi publicado, deixando escapar, inclusive, erros de português (no artigo 2º se lê "listra tríplice", no lugar de "lista tríplice").

A MP muda as regras para a escolha de reitores. Entre elas, o peso dos votos de cada categoria para selecionar reitores e diretores, afastando a possibilidade de consulta paritária, como a adotada em algumas instituições e na qual os votos de cada ente da comunidade acadêmica têm o mesmo peso. Com a MP, o corpo docente fica com 70% da representatividade, enquanto

técnicos-administrativos e alunos, com 15% cada.

Antes da MP, as entidades tinham independência para definir seu próprio formato de seleção. Agora, todas ficam submetidas às mesmas normas.

- A MP tem dois vícios de origem graves. O primeiro é que a Constituição prevê que uma Medida Provisória seja usada para temas de urgência. Não faz sentido dar urgência nessa mudança de processo. E o segundo é que o governo propõe uma nova forma de escolher os dirigentes sem conversar com as universidades e institutos - argumenta Pedro Hallal, reitor da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

No mesmo tom, Jane Fraga Tutikian, vice-reitora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), faz um balanço do impacto da medida:

- Nos surpreende por ser mais uma agressão à democracia e à autonomia que caracterizam a universidade. No fundo, parece que há favorecimento de nomeação de pessoas não legitimadas nas eleições pela própria comunidade universitária.

Aval

O documento ainda trata da formação da lista tríplice, que leva os três nomes mais votados à análise do presidente. Conforme o artigo 2º, "é obrigatória a realização de consulta à comunidade acadêmica para a formação da listra tríplice para o cargo de reitor para a submissão ao Presidente da República por meio do Ministro de Estado da Educação". Essa consulta deve ser por votação direta, com voto em apenas um candidato, para mandato de quatro anos e com voto facultativo, define o texto. Também houve alterações no sistema de nomeações do vice-reitor e de diretores de unidades.

- O vice participava da chapa. Agora, não mais. Ele será escolhido pelo reitor nomeado pelo presidente. Os diretores de unidade também ficarão a cargo do reitor. Antes, eles eram escolhidos pelas próprias unidades - explica Paulo Burman, reitor da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Na sexta-feira passada, a UFPel teve uma reunião emergencial para discutir uma nova proposta de texto ao da MP para apreciação dos parlamentares. Segundo Hallal, a proposição objetiva fugir da ideia da "crítica pela crítica".

ZH não conseguiu contato com as assessorias da Universidade Federal de Rio Grande (Furg) e da Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Já a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) está em recesso.

Maior impacto nos institutos

Enquanto as universidades ainda trabalhavam com uma certa flexibilidade para definir os processos de escolha dos gestores (algumas já operam no sistema 70/15/15%), os institutos federais sempre funcionaram da mesma forma: o mais votado era eleito reitor, sem necessidade de apreciação do nome em Brasília. O modelo foi estabelecido já na lei de criação dos institutos federais (Lei nº 11.892/2008) e aplicado em todas as instituições.

- É uma mudança drástica. Altera completamente a forma de escolher dirigentes. É uma ruptura para os processos democráticos - diz o reitor do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), Júlio Heck.

De validade imediata, a medida precisa ser aprovada pelo Congresso em até 120 dias. Caso contrário, tem seus efeitos suspensos. Se for validada, a MP já trará impactos à UFRGS, que tem eleições previstas para a metade de 2020.

AS ALTERAÇÕES

(Ver imagem)

UFRGS divulga lista para vagas remanescentes

A Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) publicou ontem um edital de chamamento para as vagas remanescentes do vestibular 2020. Os 197 candidatos listados estão convocados para iniciar as aulas já no primeiro semestre e devem ficar atentos às datas e às instruções para a matrícula. Caso haja mais vagas remanescentes, outros editais de chamamento serão publicados.

Para os chamados, é obrigatório enviar pelo Portal do Candidato, entre as 9h de hoje e as 23h59min de 9 de janeiro, toda a documentação especificada no edital e no Manual do Candidato, conforme a modalidade de ingresso. O envio é obrigatório para todos os candidatos, independentemente da modalidade de ingresso. O não envio dos documentos leva à perda da vaga. O ingressante também deve preencher um formulário em que declara se ocupa ou não outra vaga de graduação em instituição pública de Ensino Superior. O próximo chamamento está programado para 13 de janeiro.

Declaração

Os candidatos que estejam terminando o Ensino Médio e que não tenham o certificado de conclusão e/ou o histórico escolar devem encaminhar a Declaração Provisória sobre Conclusão do Ensino Médio preenchida e assinada pela instituição de ensino. Nesse caso, o ingressante deve enviar, posteriormente, o certificado de conclusão e o histórico escolar. Estudantes cujas escolas estaduais estejam em greve devem buscar a declaração provisória junto à secretaria da instituição de ensino ou junto à Secretaria Estadual de Educação.

Além disso, os classificados nas vagas de Ações Afirmativas devem postar no Portal do Candidato toda a documentação relativa à modalidade de ingresso. Os classificados para as vagas destinadas a pretos, pardos e indígenas devem acompanhar também a publicação das listagens de verificação da autodeclaração étnico-racial.

A documentação deve ser enviada em arquivos nos formatos .pdf, .jpg ou .jpeg, com boa qualidade (ou seja, sem cortes, rasuras ou emendas), com todas as informações legíveis e com tamanho máximo de 5MB.